O BOLO-REI

António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou

O bolo-rei tomava-se muito sério. Não havia discussão: ele era o rei dos bolos.

Como tal, quando lhe caiu uma passa da coroa, ordenou ao bolo-inglês:

– Traz-me essa passa de volta.

O bolo-inglês fez-se desentendido e respondeu:

– Sorry! I don't understand...

O que queria dizer na dele que pedia desculpa, mas não tinha entendido.

Então, o bolo-rei virou-se para um bolo de natas e deu a mesma ordem. Queria, outra vez, a passa a ornamentar-lhe a coroa.

O bolo de natas tinha uma fala atrapalhada, por causa do excesso de natas.

– Flá, plefe, pflu, pfló...

© APENA - APDD – Cofinanciado pelo POSI e pela Presidência do Conselho de Ministros

Não se percebia nada.

O bolo-rei, muito irritado, ordenou ao bolo de amêndoa, que lhe respondeu:

– Também a mim me caiu uma amêndoa torrada e não me queixo.

O bolo-rei, cada vez mais exasperado, deu a mesma ordem a um pudim de gelatina, mas o pudim de gelatina era muito frágil, muito nervoso e só tremeu, tremeu, incapaz de dizer ou fazer o que quer que fosse.

– São uns rebeldes estes meus súbditos – concluiu, numa grande exaltação, o bolo-rei. – Condeno-os a que sejam todos cortados às fatias.

E assim aconteceu. Mas nem o bolo-rei escapou.

FIM

© APENA - APDD – Cofinanciado pelo POSI e pela Presidência do Conselho de Ministros